

Por trás dessa calma aparente, ou era burrice ou pura confiança. Miyamizu Rokuyo tinha um palpite de que era a segunda opção. Afinal, o cara parecia ser bom — tanto que os monstros ao redor não ousavam se aproximar. A quadra de basquete era enorme. Depois de observar um pouco, Rokuyo notou que a assombração feminina sempre parava de se mover um instante antes do Rei Palhaço virar a cabeça. Era uma fração de segundo tão rápida que, sem atenção, passaria despercebida. — Tem coisa errada aqui... Assim que a assombração parou de novo, Rokuyo também congelou no lugar. — Você... se mexeu! A voz arrepiante ecoou, seguida pelo habitual rugido. Bang! Algo quente e úmido respingou no rosto de Rokuyo. Ele ignorou o líquido escorrendo pela pele. Quando a assombração se moveu, ele agiu na mesma hora. Depois de algumas repetições, a criatura percebeu a tática e olhou para ele. Dessa vez, porém, seu olhar não era de fúria, mas quase... de aprovação? — Deve ser impressão minha... Depois de testar algumas vezes, Rokuyo finalmente respirou aliviado. Se sua teoria estivesse certa, ele já tinha decifrado as regras do "1, 2, 3, estátua!" maligno. Primeiro: ficar parado não adiantava. Dois coitados tentaram isso e viraram picadinho. Segundo: não havia contagem regressiva fixa. Tudo dependia de quando o Rei Palhaço deixava a bola cair. Sim. Era simples assim. Mesmo assim, pouquíssimos haviam percebido. Resumindo: o Rei Palhaço era só um perdedor com raiva por ser péssimo em malabarismos, descontando nos outros. Com a regra desvendada, Rokuyo decidiu agir. — Quem não arrisca... ---[Capítulo 22: Fim de jogo! Parabéns por conquistar o título "Vírus do Jogo"! [Jogo iniciado. Não pode ser interrompido.] Pela lógica do jogo, a dificuldade só aumentaria. Era hora de se fortalecer. — Ouça, Miko... Rokuyo aproveitou que o Rei Palhaço estava distraído com a bola e deu um beliscão suave na garota que carregava no colo. Ela estava agarrada nele como um macaco, e o atrito constante entre os corpos criava uma situação... constrangedora. As orelhas de Miko ficaram vermelhas, mas ela não reclamou. Ele aceitou silenciosamente a "recompensa". — E-entendi... — murmurou Miko, após ouvir a explicação. Quando desceu, seu rosto estava ardente, a respiração acelerada e os olhos marejados. Tão envergonhada que até o Rei Palhaço parecia mais simpático que encarar Rokuyo. — Lembre-se do que eu disse. — P-pode deixar, Rokuyo! — Ela respirou fundo, encarando-o com determinação. — Eu vou ficar bem! — Isso é que é espírito. Quando sairmos daqui, te pago um sorvete. — ...Tá. Era um convite para um encontro? Enquanto Rokuyo avançava, Miko o seguia, a mão pressionada contra o peito. Ele parou? Ela congelava também. Quanto mais perto do Rei Palhaço, mais gigantesco ele parecia — até a cesta de basquete ficava no mesmo nível. — O que ele está fazendo? Alguns jogadores notaram Rokuyo e ficaram boquiabertos. Um nerd de óculos exclamou: — Rokuyo?! — ...Ah, é você, Érico? — É ERITO! — Tanto faz. — Faz diferença, cara! Rokuyo ignorou o protesto e seguiu em frente, deixando os outros para trás. Minutos depois... O Rei Palhaço deixou a bola cair de novo e se virou, furioso. — Vocês... se mexeram?! — Malditos, quem disse que podiam— O berro cortou no ar. Ele finalmente notou Rokuyo... já aos seus pés. — Q-quando você chegou aqui?! Rokuyo só respondeu com um olhar de desdém. O Rei Palhaço explodiu de raiva. — SE MEXERAM DE NOVO!!! Bang! Bang! Bang! Bang! Bang! Dessa vez, cinco viraram pipoca. Zumbis, que não tinham cérebro para começo de conversa, já estavam todos mortos. — Malditos! Malditos! MALDITOOOOOS!!! Mas, diferente das outras vezes, o Rei Palhaço não se virou de volta. Seus olhos cheios de ódio fixaram-se em Rokuyo. Ele não vacilou. Já sabia a fraqueza do monstro: enquanto estivesse parado sob seu olhar, o Rei Palhaço não poderia fazer nada. Era a regra. Até ele tinha que obedecer. — Maldito... Frustrado, o Rei Palhaço se virou e pegou a bola invisível do chão. Um sorriso cruel surgiu em seu rosto. Então, deixou a bola cair de propósito. E se virou num piscar de olhos. — ...Onde ele foi? O Rei Palhaço de repente arregalou os olhos, e foi nesse momento que a voz de Miyamizu Rokuyo ecoou diante dele:— Exatamente como eu pensei.— O quê...? — O Rei Palhaço olhou incrédulo para o jovem de cabelos negros que se levantava, sacudindo a roupa com um sorriso radiante. Então, ouviu as palavras do garoto, que pareciam vir diretamente do inferno:— Você... se moveu.— NÃO! — O Rei Palhaço rugiu, lançando-se contra Miyamizu. Mas, no instante seguinte, o espaço ao redor se distorceu violentamente. Um grito agonizante cortou o ar enquanto seu corpo se desintegrava em cinzas.[Jogo encerrado.][Atenção: Devido à eliminação do chefe principal desta fase, a arena de jogo ficará temporariamente indisponível até que um novo chefe seja designado.][Aviso: Como o chefe principal

foi derrotado prematuramente, todos os jogadores receberão uma compensação pelo inconveniente.][Fim de jogo. Encerrando em dez segundos.][Dez.][Nove.]

<http://portnovel.com/book/13/1817>